

## Coesão e coerência textuais

Prof.ª Daniela Florão – Linguagens – 31.03.2023

### Parte I - História e formação da Língua Portuguesa e linguagem dos povos tradicionais

- **Primeiros textos escritos em português: século XIII (galego-português)**

- **As origens no latim**

*“O latim é uma língua embasada fundamentalmente na sintaxe, ou seja, na função relativa que as palavras ocupam nas frases. Em razão disso, a maioria das palavras latinas são compostas de uma parte fixa (radical) e uma parte variável (terminação ou desinência), excetuados os advérbios, preposições e conjunções. A terminação ou desinência varia de acordo com a função sintática da palavra. Por isso, diz-se que o latim é declinável.*

*Todas as palavras variáveis (excetuados os verbos) são classificadas em cinco declinações, cada uma com seis casos. Os verbos classificam-se em quatro conjugações. Os ‘casos’ indicam a função sintática da palavra e a ‘declinação’ indica o agrupamento de palavras em torno de um tema que caracteriza a sua formação morfológica. Cada declinação tem suas desinências próprias tanto no singular quanto no plural.”*

(PET Projetos, Unicentro – Paraná)

#### Casos – função sintática

- Nominativo: sujeito, predicativo do sujeito
- Genitivo: adjunto adnominal
- Acusativo: objeto direto
- Dativo: objeto indireto; complemento nominal
- Ablativo: adjunto adverbial
- Vocativo: vocativo

Saiba mais sobre a gramática latina em: Língua Latina I, disponível em:  
[https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro\\_Lingua\\_Latina\\_I.pdf](https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro_Lingua_Latina_I.pdf)

- **Latim clássico e latim vulgar**

### **Latim falado: sermo plebeius e sermo urbanus**

*“O sermo plebeius é tradicionalmente conhecido como latim vulgar. Este latim pertencia a uma população que era muito pouco ou quase nada escolarizada, e por isso mostra um conjunto de inovações gramaticais que não seguem as normas do latim literário (clássico). O latim vulgar não sucede ao clássico; teve origem nos meios plebeus de Roma e cercanias, sendo essencialmente, como afirma Maurer Jr. (1959: 5), ‘o latim falado pela plebe romana, embora muito de seus característicos se infiltrassem no seio da classe média e até das classes mais altas, sobretudo na época imperial.’ [...]”*

*“O sermo urbanus, também conhecido como sermo quotidianus, era a língua falada pela aristocracia de Roma, cuja forma escrita constitui o latim literário, ou clássico. Esse era o latim da alta sociedade de Roma, detentora do poder e interessada em resguardar os costumes, o patrimônio cultural e as tradições. Segue-se daí o interesse dessa classe em conservar uma linguagem mais pura e correta.” [...]”*

*“Diferenças entre o sermo plebeius e o sermo urbanus estão presentes na pronúncia, no vocabulário, na sintaxe, e na morfologia. A distância que separava o latim vulgar do latim culto era, a princípio, pequena, mas já podia ser vista a partir do séc. IV a.C. O vocabulário era, em boa parte o mesmo, sobretudo o que servia para o uso da vida cotidiana: coisas, animais, plantas, etc. O latim vulgar nunca se isolou completamente da língua literária, pois sempre houve um convívio constante entre todas as classes, através do teatro, às vezes pela escola e, mais tarde, pela Igreja. Portanto, existiu sempre uma contribuição limitada, porém contínua, da língua clássica para a popular.” [...]”*

*“O latim urbano e culto transformou-se lentamente durante os séculos [...]. Várias foram as razões para isto, desde a ruína da aristocracia, que se esforçava por manter a cultura literária e escolar, mas também o aniquilamento dos centros urbanos. Quando, no fim do Império Romano, o latim culto refugiou-se nos mosteiros, perdeu contato com a sociedade, tornando-se uma língua escolar, cristalizada, praticamente morta. Efetivamente, a língua literária continuou no sermo ecclesiasticus e também no sermo profanus, e o sermo urbanus desapareceu no séc. VI. O que continuou vivo foi a rustica romana língua, o latim pobre e humilde das populações campestres. Mesmo quando se pensa na contribuição do latim clássico às línguas românicas, a partir do século X, destinado a transformar os pobres dialetos românicos em ricos e elegantes línguas, essa contribuição é pequena, porque não se trata de uma herança direta e contínua. Todos os aspectos gramaticais das línguas românicas mostram que elas são a continuação direta do latim popular (sermo plebeius).”*

(Um confronto entre duas variedades do latim falado o sermo plebeius versus sermo urbanus. Maria Cristina Martins – UFRGS. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/13/16.htm>)

- **Do latim ao galego-português: evolução da morfologia e da sintaxe**

*“Em matéria de morfologia e sintaxe, a evolução que se processa do latim ao galego-português é semelhante à que leva às outras línguas românicas, em particular ao castelhano. A declinação nominal simplifica-se e acaba por desaparecer: sobrevivem apenas duas formas oriundas do acusativo latino, uma para o singular e outra para o plural. As relações que o latim exprimia pelas desinências casuais são agora expressas por preposições ou pela colocação da palavra na frase. Os gêneros, com a supres são do neutro, reduzem-se a dois.” (TEYSSIER, Paul.)*

- **Do latim ao galego-português: formação do vocabulário**

*“O velho fundo do vocabulário latino transmitido ao galego-português e ao português moderno – Ex.: pater, mater, filius, manus, brachium, aqua, panis, bonus, fortis, viridis, dicere, cadere, amare, etc. – compreende palavras de aparência mais clássica do que as suas correspondentes francesas ou italianas; ex.: comedere (> port. comer), percontari (> port. perguntar), metus (> port. medo), avis (> port. ave), etc. Mas este vocabulário não deixou de ser enriquecido, na língua vulgar da época imperial, por termos populares: bellus (> port. belo) em vez de pulcher, caballus (> port. cavalo) em vez de equus, cattus (> port. gato) em vez de felis, casa (> port. casa) em vez de domus, grandis (> port. grande) em vez de magnus etc.” (TEYSSIER, Paul.)*

- **Palavras populares, palavras eruditas e influência cristã**

*“Como todas as línguas românicas, o português possui um vocabulário complexo: às palavras que se mantiveram sempre vivas desde a época latina, e que constituem o “patrimônio hereditário” da língua, vieram juntar-se palavras eruditas, criadas, em todas as épocas, com base no latim e no grego (ex.: internacional, automóvel e telefone em português contemporâneo).” (TEYSSIER, Paul.)*

### **Do latim septimana – “sete manhãs”**

A semana romana: Solis Dies (Sol), Lunae Dies (Lua), Marti Dies (Marte), Mercurii Dies (Mercúrio), Iovis Dies (Júpiter), Veneris Dies (Vênus), Saturni Dies (Saturno)

A semana cristã: Dominica Dies (Dia do Senhor), Lunes Dies (Dia da Lua), Marti Dies (Dia de Marte), Mercurii Dies (Dia de Mercúrio), Iovis Dies (Dia de Júpiter), Veneris Dies (Dia de Vênus), Shabbat/Sabbatum (Sábado)

### **A semana santa: feria (dia livre, feriado)**

Dominica Dies, Feria Secunda, Feria Tertia, Feria Quarta, Feria Quinta, Feria Sexta, Sabbatum

- **Os descobrimentos e a expansão ultramarina**

*“No século XIV os portugueses descobrem os arquipélagos da Madeira e dos Açores, que começam a povoar em princípios do século seguinte. Em 1415, tomam Ceuta. descem pouco a pouco a costa da África. Em 1488, Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança. Em 1498, Vasco da Gama chega à Índia. Em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil. Depois, os portugueses prosseguem até Malaca, às ilhas de Sonda, às Molucas, à China e ao Japão. A língua portuguesa, transportada as sim para o ultramar, vai se expandir por vastos territórios. Política e administrativamente, nada resta hoje do antigo Império. O Brasil tomou-se independente em 1822, e a descolonização que se seguiu à revolução de 25 de abril de 1974 pôs termo à presença portuguesa na África. A língua, porém, essa permaneceu no Brasil e em diferentes países da África e da Ásia.” (TEYSSIER, Paul.)*

- **O bilinguismo luso-espanhol**

*“Entre meados do século XV e fins do século XVII o espanhol serviu como segunda língua para todos os portugueses cultos. Os casamentos de soberanos portugueses com princesas espanholas tiveram como efeito uma certa “castelhanização” da corte. Os sessenta anos de dominação espanhola (1580-1640), que se situam no período mais brilhante do “Século de Ouro”, acentuaram esta impregnação linguística. É somente depois de 1640, com a Restauração e a subida ao trono de D. João IV, que se produz uma certa reação anti-espanhola. O bilinguismo, toda via, perdurará até o desaparecimento dos últimos representantes da geração formada antes de 1640. Assim, durante aproximadamente dois séculos e meio, o espanhol foi em Portugal uma segunda língua de cultura. [...]” (TEYSSIER, Paul.)*

- **O português do Brasil**

*“Os ‘colonos’ de origem portuguesa falam o português europeu, mas evidentemente com traços específicos que se acentuam no decorrer do tempo. As populações de origem indígena, africana ou mestiça aprendem o português, mas manejam-no de uma forma imperfeita. Ao lado do português existe a língua geral, que é o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas e, depois, tornado uma língua comum. [...] Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições.”*

*“Independente em 1822, o Brasil vai, naturalmente, valorizar tudo o que o distingue da antiga metrópole, particularmente as suas raízes índias. Deixar-se-á influenciar pela cultura da França e acolherá também imigrantes europeus de nacionalidade diversa da portuguesa. Alemães e italianos chegam em grande número, principalmente italianos. Como o tráfico dos negros africanos cessou por volta de 1850, e como os índios se diluíram na grande mestiçagem brasileira, essas vindas maciças de imigrantes europeus (sobretudo durante o período de 1870-1950) têm contribuído para “branquear” o Brasil contemporâneo. Em duas gerações, os novos habitantes aculturam-se e fundem-se na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, o polo de desenvolvimento desloca-se para o Centro-Sul. Finalmente, a urbanização e a industrialização transformam inteiramente a aparência do país. Com a explosão demográfica e o crescimento econômico, o antigo Brasil rural transformou-se, nos nossos dias, num ‘subcontinente’, onde zonas desenvolvidas de civilização urbana coexistem com regiões subdesenvolvidas. É nas vastas megalópoles de São Paulo (7 milhões de habitantes) e do Rio de Janeiro (5 milhões), assim como nas outras cinco cidades de mais de um milhão de habitantes (Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza), que se elabora, nos dias de hoje, a forma particular de português que é a língua do Brasil.” (TEYSSIER, Paul.)*

- **Vocabulário de origem tupi**

“É do tupi que provêm as palavras capim, cupim, mingau, guri, caatinga, curumim ou culumim, cunhã, moqueca. O vocabulário da flora brasileira de origem tupi é considerável. Ex.: abacaxi, buriti, carnaúba, mandacaru, mandioca, sapé, taquara, uma série de nomes de árvores como peroba, canjarana, caroba, imbuia, jacarandá, araticum, ipê, cipó, e nomes de frutas como pitanga, maracujá, jaboticaba, caju. A mesma riqueza vocabular nota-se com relação à fauna do país; ex.: capivara, quati, tatu, sagui; a maioria das serpentes, desde a inocente caninana até à terrível sucuri; a maior parte dos peixes, desde o acará até à carnívora piranha; a maior parte dos pássaros, da araponga ao sinistro urubu, passando pelo curiango e o curió, sem esquecer o harmonioso sabiá. O tupi legou ainda ao Brasil essas personagens espectrais e inquietantes chamadas saci e caipora. Palavras de origem tupi entram em locuções familiares; ex.: andar na pindaíba, estar de tocaia, cair na arataca. É por todo esse vocabulário tipicamente brasileiro, assim como pela toponímia (nomes dos lugares) (ex.: Aracaju, Guanabara, Carioca, Tijuca), que a velha língua geral como que sobrevive.” (TEYSSIER, Paul.)

- **Vocabulário de origem africana**

“O vocabulário brasileiro de origem africana levanta problemas complexos. Certas palavras passaram diretamente da África a Portugal, sem transitar pelo Brasil, e foram, posteriormente, introduzidas no país pelos portugueses. É o caso de inhame, palavra africana que se encontra sob a forma espanhola ñame no Diário de Cristóvão Colombo (1492) e sob a forma portuguesa na carta em que Pêro Vaz de Caminha, em 1500, dá notícia do descobrimento do Brasil ao rei D. Manuel. Se nos ativermos ao vocabulário indubitavelmente introduzido pelos escravos transportados ao Brasil, verificaremos que ele é de origem diversa. Com efeito, os escravos pertenciam às mais variadas etnias. Entretanto, duas línguas africanas tiveram um papel particularmente importante no Brasil: o ioruba (falado atualmente na Nigéria) e o quimbundo (falado em Angola). O ioruba está na base de um vocabulário próprio à Bahia, relativo às cerimônias do candomblé (por ex.: orixá) ou à cozinha afro-brasileira (ex.: vatapá, abará, acará, acarajé). O quimbundo legou ao Brasil um vocabulário mais geral, quase sempre integrado à língua comum (ex.: caçula, cafuné, molambo moleque). Muitas vezes esse vocabulário evoca o universo das plantações de cana-de-açúcar (ex.: banguê), com os escravos, seu modo de vida e suas danças (ex.: senzala, mocambo, maxixe, samba). Finalmente, o vocabulário específico do português do Brasil é considerável. Ele encontra-se registrado e explicado em certos dicionários, e em particular no Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (Rio de Janeiro, 1975).” (TEYSSIER, Paul.)

- **Informações importantes**

- No Brasil, todas as línguas indígenas correm algum risco de extinção. O país é o terceiro com maior quantidade de línguas ameaçadas, segundo o Atlas Mundial das Línguas, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).
- A contribuição das línguas indígenas para a pesquisa na Universidade é significativa, aponta Lara. Ela ressalta que os pesquisadores devem valorizar os saberes das comunidades indígenas, ao invés de tratá-los como um mero objeto de estudo ou instrumento de trabalho. “*Estudamos as línguas pela causa indígena. Então, não é sobrepor os nossos dados e teorias às línguas, mas sim aprender com elas*”, explica. (Lara Wolski, graduada em Letras na USP, em entrevista para o Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/estudo-de-linguas-indigenas-ajuda-a-preservar-a-cultura-dos-povos-originarios/>).

- Existe um grupo de pesquisa: [Grupo de Estudos em Línguas Indígenas](https://linguistica.fflch.usp.br/geli-grupo-de-estudos-em-linguas-indigenas) (Geli), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Saiba mais em: <https://linguistica.fflch.usp.br/geli-grupo-de-estudos-em-linguas-indigenas>.
- A diversidade linguística encontra-se ameaçada. Existem, atualmente, entre seis e sete mil línguas no planeta Terra. Cerca de 97% da população mundial fala apenas 4% delas, enquanto apenas 3% da população fala os 96% das línguas restantes. A grande maioria dessas línguas, majoritárias em termos absolutos, mas minoritárias quanto ao número de falantes, são faladas por povos indígenas. Estima-se que entre um terço e metade das línguas ainda faladas no mundo estarão extintas até o ano de 2050. Cerca de 90% das línguas desaparecerão até o final deste século. As consequências da extinção das línguas são graves, diversas e irreparáveis, tanto para as comunidades locais quanto para a humanidade. Essa percepção se encontra na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, elaborada em Barcelona, Espanha, em 1996, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas Para Educação e Cultura (Unesco) e com a participação de representantes de povos originários de diversas regiões deste planeta.

## Parte II - Exercícios

### Enem 2015

*A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.*

GÂNGAVO, P M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra

- a) a simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.**
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

## Enem 2014

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) demarcação do território indígena.
- b) manutenção da organização familiar.
- c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) preservação do costume das moradias coletivas.
- e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

20 LC - 1ª dia | Caderno 2 - AMARELO - 1ª Aplicação enem2022

## Sugestões de leitura

Diversidade linguística indígena: Estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade\\_linguistica\\_indigena\\_estrategias\\_de\\_preservacao\\_salvaguarda\\_fortalecimento2.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade_linguistica_indigena_estrategias_de_preservacao_salvaguarda_fortalecimento2.pdf)

História da Língua Portuguesa. TEYSSIER, Paul. Tradução de Celso Cunha. (1987) Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/158086/mod\\_resource/content/1/TEYSSIER\\_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf)

Quando o nosso mundo se tornou cristão. VEYNE, Paul. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

O Latim e suas evoluções. Disponível em:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15085716022012Filologia\\_Romanica\\_aula\\_7.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15085716022012Filologia_Romanica_aula_7.pdf)

## Estratégias argumentativas e progressão textual

### Exercícios

#### Questão 01. ENEM 2016

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- a) “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
- b) “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- c) “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- d) “[...] resolve conquistá-la.”
- e) “[...] para resolver essa encrenca.”

#### Questão 02. ENEM 2016

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, sai montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a

que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira. Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço.

Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebatando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refirome/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

- a) confirmar.
- b) contradizer.
- c) destacar.
- d) retificar.
- e) sintetizar.

### Questão 03. ENEM 2016

“Ela é muito diva!”, gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a “Beyoncé do Pará”. Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet – o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

- a) a expressão “pouco depois”, em “Pouco depois, o rapper Emicida”, indica permanência de estado de coisas no mundo.
- b) o vocábulo “também”, em “e também rapper MV Bill”, retoma coesivamente a expressão “o rapper Emicida”.
- c) o conectivo “se”, em “Se cenas como essa”, orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
- d) o pronome indefinido “isso”, em “isso se deve”, marca uma remissão a ideias do texto.
- e) as expressões “a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a ‘Beyoncé do Pará’”, “ambos” e “a dupla” formam uma cadeia coesiva por retornarem as mesmas personalidades.

#### Questão 04. ENEM 2016

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em <http://globonews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.

- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

### Questão 05. ENEM 2016

O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções; que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofrendores em movimento.

LACERDA, R. Leitores. *Metáfora*, n. 7, abr. 2012.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar a determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a

- a) comoção.
- b) analogia.
- c) identificação.
- d) contextualização.
- e) enumeração.

### Questão 06. ENEM 2017

O tapete vermelho na porta é para você se sentir nas nuvens antes mesmo de tirar os pés do chão.

(Campanha publicitária de empresa aérea.)

Disponível em: <http://quasepublicitarios.wordpress.com>. Acesso em: 3 dez. 2012.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações de especificidade, de forma e de conteúdo. Para atingir seu objetivo, esse texto publicitário vale-se do procedimento argumentativo de

- a) valorizar o cliente, oferecendo-lhe, além dos serviços de voo, um atendimento que o faça se sentir especial.
- b) persuadir o consumidor a escolher companhias aéreas que ofereçam regalias inclusas em seus serviços.
- c) destacar que a companhia aérea oferece luxo aos consumidores que utilizam seus serviços.
- d) enfatizar a importância de oferecer o melhor ao cliente ao ingressar em suas aeronaves.
- e) definir parâmetros para um bom atendimento do cliente durante a prestação de serviços.

### Questão 07. ENEM 2015

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados

(IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado)

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

- a) "Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados".
- b) "O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros."
- c) "O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%."
- d) "Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido."
- e) "Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013."

Gabarito: 1A 2C 3D 4C 5B 6A 7D

**Exercícios de apoio: Listas 1, 2 e 3 Linguagens: Introdução à leitura e Interpretação de texto**

<https://www.mesalva.com/app/conteudos/exnlex03-41090?contexto=exercicios-e-provas%2Fexercicios-linguagens&lista=introducao-a-leitura-e-interpretacao-de-texto-lista-1-67372&modulo=introducao-a-leitura-e-interpretacao-de-texto-8577>